

CONTRIBUIÇÕES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO BILÍNGUE - AEEB NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR LUIZ MARANHÃO FILHO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniela Soares de Siqueira¹
Glaedes Ponte de Carvalho Sousa²

RESUMO

Este artigo tem como principal objetivo apresentar as vivências de uma professora do Atendimento Educacional Especializado Bilíngue - AEEB, na Escola Municipal Professor Luiz Maranhão Filho na cidade de Natal no estado do Rio Grande do Norte. A pesquisa é de abordagem qualitativa e utiliza o relato de experiência como expressão para a construção do conhecimento. As reflexões são feitas a partir de discussões sobre a identidade, a cultura, o contexto atual das políticas públicas de inclusão, além de problematizar o ensino de Libras e Língua Portuguesa na sala do AEEB. Os autores que embasam este estudo tratam do ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras, sobre o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos e sobre o atendimento educacional especializado, bem como as contribuições dos estudos e pesquisas atuais para as salas de AEE em todo o país. Os resultados das análises demonstraram a importância do AEEB para o aprendizado de Libras e da Língua Portuguesa como segunda língua para os alunos surdos e a importância da interação com o professor surdo no atendimento educacional especializado bilíngue como modelo cultural para os alunos surdos e para a conscientização de toda a escola e comunidade na aceitação das diferenças linguísticas.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado, AEEB, Libras, Surdos.

1 Mestra do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Paulista (UNIP), danismel20@gmail.com;

2 Mestra pelo Curso de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, glaedeslibras@gmail.com;

INTRODUÇÃO

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um serviço de extrema relevância para garantir a inclusão e o pleno desenvolvimento educacional de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. O AEE visa complementar ou suplementar a formação dos estudantes, adaptando o ensino às suas necessidades específicas. Nesse contexto, o debate sobre o atendimento educacional especializado vem crescendo na área da educação, o que tem proporcionado mudanças paradigmáticas, normativas e conceituais. Do ponto de vista do sujeito surdo essas mudanças vêm carregadas de lutas e combate ao preconceito linguístico sofrido por este grupo minoritário.

A educação bilíngue, entendida aqui como o uso de duas línguas no processo de ensino-aprendizagem, se faz indispensável para garantir a equidade educacional, respeitando as especificidades linguísticas e culturais dos alunos. No Brasil, a Libras (Língua Brasileira de Sinais) e o português desempenham um papel fundamental na educação de estudantes surdos, e a oferta de um atendimento bilíngue adequado pode ser determinante para o sucesso escolar desses indivíduos.

Este artigo tem como principal objetivo apresentar as vivências de uma professora do Atendimento Educacional Especializado Bilíngue - AEEB, na Escola Municipal Professor Luiz Maranhão Filho na cidade de Natal no estado do Rio Grande do Norte. A pesquisa é de abordagem qualitativa e utiliza o relato de experiência como expressão para a construção do conhecimento.

É importante analisarmos o Atendimento Educacional Especializado voltado para o sujeito surdo pois o AEE Bilíngue surge como uma importante vertente, especialmente no atendimento a alunos surdos. O presente artigo tem como objetivo discutir as práticas e políticas atuais relacionadas ao Atendimento Educacional Especializado Bilíngue, analisando suas potencialidades e desafios para uma educação inclusiva e equitativa.

A Constituição Federal de 1988 trouxe avanços significativos no âmbito dos direitos sociais, incluindo a educação. Em seu artigo 205, a educação é colocada como um direito de todos e dever do Estado e da família, sendo promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988). Esse princípio norteador deu origem a uma série de legislações e políticas públicas que visam garantir o acesso universal à educa-

ção, incluindo a educação especial e o atendimento às necessidades específicas de grupos como as pessoas surdas, por exemplo.

A educação bilíngue, que combina o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua e o português como segunda, visa garantir que estudantes surdos tenham acesso ao conhecimento em condições de igualdade. O reconhecimento da Libras como meio de comunicação legalmente instituído no Brasil, pela Lei nº 10.436/2002 em 2002, bem como no Decreto nº 5.626/2005 que a regulamenta, foi outro passo essencial para garantir o direito à educação desses indivíduos, reforçando o compromisso constitucional com a educação para todos, pois a lei reconhece a Língua Brasileira de Sinais – Libras, como meio legal de comunicação e expressão visual-motora, composta por estrutura gramatical própria.

Outro avanço significativo foi a promulgação da Lei nº 13.146, de 2015, conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência. Essa legislação tem como objetivo assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e liberdades fundamentais por pessoas com deficiência, buscando sua inclusão plena em todos os aspectos da vida social. No que diz respeito à educação, o Estatuto reforça o direito ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, e assegura que adaptações e acessibilidades sejam fornecidas para garantir a aprendizagem de todos os estudantes.

No contexto da educação dos surdos, a Lei nº 13.146/2015 reafirma o papel da Libras como língua oficial da comunidade surda e assegura o direito ao ensino bilíngue, contemplando tanto a Língua Brasileira de Sinais como o português. Esse marco legal reconhece a necessidade de que a educação para pessoas com deficiência, especialmente surdos, respeite suas especificidades linguísticas e culturais, garantindo que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma acessível e equitativa. Assim, o Atendimento Educacional Especializado Bilíngue emerge como uma prática que concretiza esses direitos e oferece um suporte essencial para o pleno desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes surdos.

Mais recentemente, a Lei nº 14.191/2021 trouxe uma importante alteração à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ao incluir explicitamente a educação bilíngue de surdos como uma modalidade de ensino reconhecida. A partir dessa mudança, a LDB passa a prever que a educação bilíngue, com o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e da língua portuguesa escrita, deve ser

garantida a partir da educação infantil até os níveis mais avançados do ensino. Essa modificação reforça o direito dos estudantes surdos a uma educação que respeite sua identidade linguística e cultural, assegurando que o ensino seja oferecido tanto em Libras quanto no português, conforme as necessidades dos alunos.

Essa legislação representa um avanço significativo, uma vez que reforça a obrigatoriedade de escolas e redes de ensino oferecerem as condições necessárias para que a educação bilíngue seja plenamente implementada. Além disso, a Lei nº 14.191/2021 consolida a importância do Atendimento Educacional Especializado Bilíngue como uma política educacional inclusiva, que visa à promoção do desenvolvimento pleno dos alunos surdos, possibilitando sua participação efetiva no processo de aprendizagem em condições de igualdade com os demais estudantes.

De acordo com a Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009, que estabelece Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, o AEE tem como finalidade eliminar barreiras no processo de aprendizagem e promover o acesso pleno ao currículo escolar. As estratégias utilizadas visam favorecer a independência dos estudantes, contribuindo para a execução de suas tarefas e a construção de sua autonomia (BRASIL, 2009).

Embora a legislação vigente represente um avanço importante para os direitos educacionais dos alunos surdos, é fundamental reconhecer que os documentos legais, por si só, não garantem uma atenção efetiva ao seu processo de ensino-aprendizagem. Como ressalta Damázio (2007), a inclusão dos alunos surdos precisa ser promovida de forma integral e contínua em todas as etapas da educação, desde a educação infantil até o ensino superior, garantindo não apenas o acesso à escola, mas também o desenvolvimento de práticas pedagógicas adequadas e bilíngues, quando diz:

A inclusão do aluno com surdez deve acontecer desde a educação infantil até a educação superior, garantindo-lhe desde cedo, utilizar recursos de que necessita para superar as barreiras no processo educacional e usufruir dos direitos escolares, exercendo sua cidadania, de acordo com os princípios constitucionais do nosso país. (DAMÁZIO, 2007, p. 14)

Esse compromisso com a inclusão deve ser sustentado por uma infraestrutura adequada, formação de professores em Libras e acesso a recursos

pedagógicos adaptados, de modo a atender às necessidades específicas dos estudantes surdos e promover seu pleno desenvolvimento acadêmico e social.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa e utiliza o relato de experiência pessoal de uma professora como expressão para a construção do conhecimento e visa compartilhar e analisar práticas pedagógicas e estratégias utilizadas no Atendimento Educacional Especializado Bilíngue na Escola Municipal Professor Luiz Maranhão Filho na cidade de Natal no estado do Rio Grande do Norte. A escolha por essa metodologia possibilita um olhar detalhado e contextualizado sobre as dinâmicas educativas, destacando os desafios, as soluções encontradas e as experiências vividas no cotidiano escolar.

A Escola Municipal Professor Luiz Maranhão Filho possui um programa consolidado de educação bilíngue desde 2020, quando professores surdos e ouvintes foram convidados para fazer o atendimento educacional especializado nesta escola, atendendo alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. O atendimento envolve alunos de AEE com diferentes níveis de proficiência em Libras e português, e conta com uma equipe de professores especializados na educação de surdos. Podemos observar o que diz o relatório da equipe pedagógica da secretaria de educação quando diz:

Para suprir a demanda dos alunos da rede que estavam precisando do apoio do AEEB, nesse momento, começamos a agrupá-los de acordo com o nível de desenvolvimento e disponibilidade de horário de cada um, ainda alguns com atendimento individual para conseguir atender as necessidades específicas deles. (SEE/SME, Natal 2023)

O objetivo deste relato de experiência é descrever e analisar as práticas pedagógicas adotadas no Atendimento Educacional Especializado Bilíngue, destacando as estratégias que se mostraram eficazes para a inclusão dos alunos surdos no ambiente escolar, bem como os desafios enfrentados no cotidiano educacional.

O relato de experiência foi construído a partir de reflexões pessoais do pesquisador, baseadas na convivência diária com a equipe pedagógica, observações diretas em sala de aula, atividades pedagógicas variadas, interações entre

alunos e professores, e adaptações curriculares realizadas no cotidiano escolar também foram incluídas para enriquecer a análise.

As observações ocorreram durante o período de um semestre, cobrindo atividades pedagógicas variadas, interações entre alunos e professores, e adaptações curriculares realizadas no cotidiano escolar. A experiência abrangeu o acompanhamento de turmas de educação básica, com diferentes níveis de proficiência em Libras e português, e contou com a colaboração de uma equipe de professores especializados

A análise do relato de experiência foi conduzida de forma reflexiva, identificando temas recorrentes nas práticas pedagógicas e nas estratégias adotadas pelos professores. As reflexões foram organizadas em categorias, como “estratégias de ensino bilíngue”, “uso de materiais adaptados”, “desafios da comunicação em sala de aula” e “impactos na aprendizagem dos alunos surdos”. A categorização permitiu uma análise aprofundada das ações que se mostraram eficazes e das dificuldades enfrentadas pelos profissionais envolvidos

A experiência foi registrada por meio de um diário reflexivo onde o pesquisador anotava as atividades pedagógicas realizadas, as adaptações curriculares aplicadas e as interações com os alunos. Essas anotações incluíam reflexões pessoais sobre o processo de ensino-aprendizagem e os desafios observados. Foi usado também um relatório produzido pela equipe pedagógica sobre o funcionamento do AEEB. Além disso, foram realizados encontros periódicos com a equipe pedagógica para discutir práticas e estratégias adotadas no AEE Bilíngue.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Atendimento Educacional Especializado Bilíngue (AEEB) envolve o acompanhamento de 16 alunos surdos, dos quais dois são diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o que torna o trabalho ainda mais desafiador e enriquecedor. No que diz respeito ao Atendimento Educacional Especializado Bilíngue, o documento elaborado pelo Setor de Educação Especial do Departamento de Ensino Fundamental da Prefeitura de Natal, no Rio Grande do Norte, destaca a importância dessa abordagem para a educação de alunos surdos:

O uso dessa abordagem é essencial, uma vez que assegura aos surdos o direito da aquisição e uso de duas línguas (a língua de sinais e a língua da comunidade ouvinte na modalidade escrita),

respeitando sua língua natural e construindo um ambiente propício para as suas aprendizagens escolares. (SEE/SME, Natal 2023)

Assim, no momento pandêmico as aulas foram organizadas pelo Zoom, com o objetivo de manter a continuidade do aprendizado e garantir o acesso ao conteúdo, mesmo em tempos de isolamento. O atendimento de cada aluno é feito uma vez na semana, isto se dá pelo fato de ser a única escola com este modelo de educação na região e também pelo fato de muitos alunos morarem longe. Muitos destes alunos estudam em outra escola e no outro turno se dirigem até a escola Escola Municipal Professor Luiz Maranhão Filho para o Atendimento Educacional especializado Bilíngue, que é uma realidade de muitos municípios conforme diz Baptista:

De fato é fundamental o oferecimento de condições aos municípios para a oferta do atendimento educacional especializado, porém esse movimento depende de ações recíprocas de investimento para que aja a garantia de pessoal qualificado para o exercício dessas funções. Baptista (2015, p. 17)

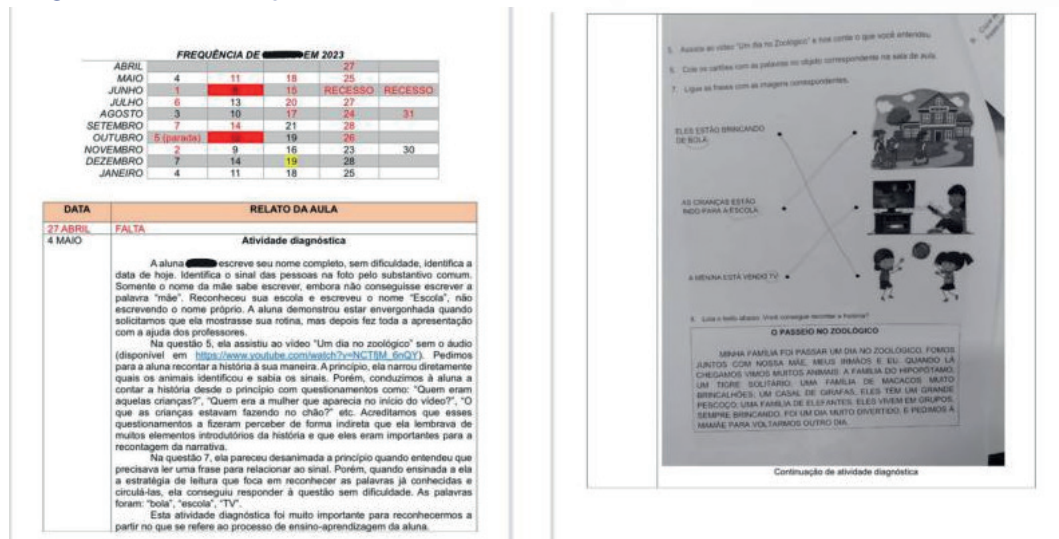
As aulas no AEEB são ministradas exclusivamente em Língua Brasileira de Sinais (Libras), sendo esta a primeira língua (L1) dos alunos. Estratégias pedagógicas foram adaptadas para o formato digital, procurando sempre recursos visuais que facilitassem a compreensão dos conteúdos, como imagens, vídeos e atividades interativas. Considerando as diferentes necessidades dos alunos, especialmente daqueles com TEA, busquei personalizar a abordagem para promover a inclusão e atender aos variados estilos de aprendizagem, utilizando pausas, reforços visuais e adaptações no ritmo das aulas. No relatório produzido pela equipe pedagógica encontramos:

Primeiramente fizemos uma avaliação diagnóstica com os alunos para avaliar o nível de conhecimento e contextualizar a sua história de vida. Os atendimentos acontecem da seguinte forma: primeiramente aula da professora Daniela de Libras (L1) com 30 minutos de duração e a seguir a aula de português (L2) com a professora Maria Maia também com 30 minutos de duração, totalizando uma hora por semana. (SEE/SME, Natal 2023)

Destaca-se aqui a importância de uma avaliação diagnóstica inicial para compreender o nível de conhecimento dos alunos e suas histórias de vida, ele-

mentos essenciais para o planejamento de um ensino bilíngue eficaz. A Figura 1 apresenta um exemplo de um dos relatórios diagnósticos:

Imagem 1 - Relatório diagnóstico



Fonte: Autoria própria

Esse diagnóstico permite personalizar as abordagens, respeitando a acomodação individual de cada aluno e adequando-se às estratégias ao contexto específico de aprendizagem. O formato das aulas, com 30 minutos dedicados à Libras como primeira língua (L1) e 30 minutos ao português como segunda língua (L2), evidencia o esforço para desenvolver a competência dos alunos surdos em ambas as línguas. No entanto, o tempo limitado de uma hora semanal sugere desafios para a consolidação desse aprendizado bilíngue, exigindo uma reflexão sobre a possibilidade de expandir essa carga horária. Essa estrutura de atendimento reforça a importância de um planejamento cuidadoso e adequado, que maximize o tempo disponível e priorize a progressão linguística e acadêmica dos alunos surdos, criando uma base sólida tanto na Libras quanto no português escrito.

Além disso, outro professor ficou responsável pelas aulas de português escrito (L2), com o objetivo de desenvolver a compreensão e a escrita da língua portuguesa como segunda língua para os alunos surdos. Essa divisão permitiu que os alunos tivessem contato com as duas línguas de maneira estruturada e sequencial: Libras (L1) com foco na compreensão de conceitos e comunicação, e o português escrito (L2) fortalecendo a alfabetização e a leitura/escrita em

português. As estratégias que combinavam atividades visuais e práticas, como o uso de imagens, vídeos e dramatizações, contribuíram significativamente para o engajamento dos estudantes.

As estratégias bilíngues implementadas estão em conformidade com as diretrizes da Lei nº 14.191/2021, que valoriza a educação bilíngue para surdos. A citada lei diz que: “haverá, quando necessário, serviços de apoio educacional especializado, como o atendimento educacional especializado bilíngue, para atender às especificidades linguísticas dos estudantes surdos” (BRASIL, 2021). A escolha de Libras como língua principal para a instrução mostrou-se eficaz para construir uma base sólida de conhecimento, especialmente para alunos com maior fluência em Libras. No entanto, houve desafios na transição para o português escrito, especialmente para alunos que apresentavam dificuldades na leitura e escrita, o que sugere a necessidade de uma abordagem individualizada e de maior tempo para o desenvolvimento da proficiência bilíngue. Esses resultados corroboram com estudos anteriores, como o de Dorziat e Romário (2016), que defendem o uso de estratégias pedagógicas visuais como forma de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos. Os autores afirmam que:

É pelo olhar que o mundo se aproxima das pessoas Surdas. Mesmo as que não usam a língua de sinais, essa percepção se impõe. O som é dispensável para elas, diferente do que é para nós, ouvintes e usuários da língua oral, envoltos em uma cultura áudio-oral. (DORZIAT e ROMÁRIO, 2016)

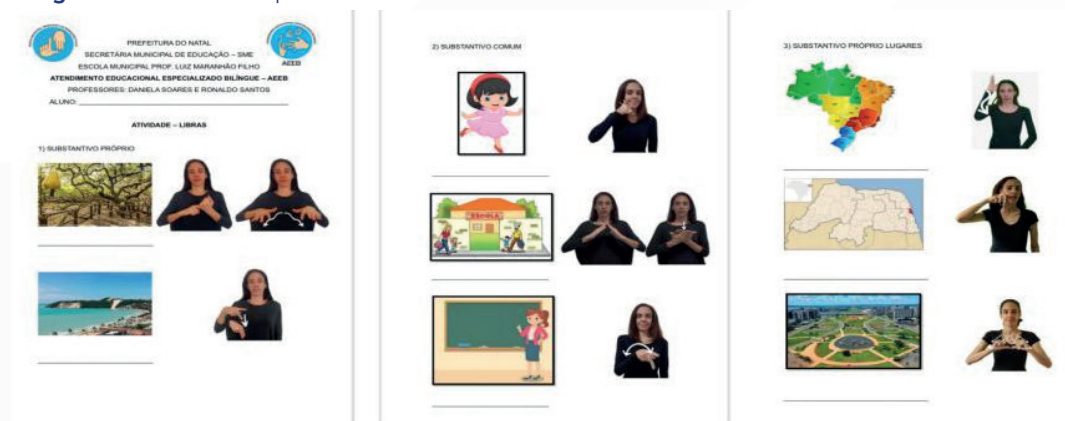
Assim, o olhar ocupa um papel central na construção do conhecimento e na mediação da comunicação das pessoas surdas, promovendo uma interação que transcende a necessidade do som. Em contextos educacionais, essa percepção visual não apenas facilita a aquisição de conteúdos, mas também fortalece a identidade cultural dos alunos surdos, valorizando a Libras como sua língua natural. Em um ambiente de aprendizagem bilíngue, onde a comunicação visual é privilegiada, o acesso ao conhecimento se torna mais inclusivo e eficaz, permitindo que os alunos surdos se expressem e compreendam o mundo ao seu redor de maneira significativa e autêntica. Dessa forma, a cultura visual dos surdos não é apenas uma adaptação à ausência de audição, mas uma característica própria e potente que deve ser reconhecida e respeitada no processo educativo (DORZIAT e ROMÁRIO, 2016)

O uso de materiais didáticos adaptados desempenhou um papel crucial no processo de ensino, especialmente no contexto do Atendimento Educacional Especializado Bilíngue (AEEB). Materiais visuais, como cartazes ilustrativos, vídeos com legendas e sinais, e recursos digitais interativos, foram estrategicamente selecionados para facilitar a compreensão dos conteúdos e promover uma participação mais ativa dos alunos. Além disso, a adaptação de textos em formato visual e a inclusão de imagens, esquemas e gráficos ajudaram a eliminar barreiras na comunicação, possibilitando que os estudantes tivessem um entendimento mais concreto e direto dos conceitos abordados. Esses recursos não apenas tornaram o acesso ao conhecimento mais inclusivo, mas também contribuíram para que os alunos desenvolvessem maior independência no aprendizado, aumentando seu engajamento e autoconfiança nas atividades propostas.

Os conteúdos trabalhados foram cuidadosamente individualizados e adaptados para atender às necessidades específicas de cada aluno surdo, reconhecendo que cada um deles possui diferentes níveis de proficiência e compreensão em Libras. Como estratégia inicial, realizei uma observação detalhada dos vocabulários em Libras que apresentavam maior dificuldade para cada aluno, buscando identificar padrões e lacunas que poderiam estar afetando sua comunicação e participação nas atividades escolares.

Esse diagnóstico possibilitou uma abordagem mais direcionada, onde eu pudesse atuar diretamente nos pontos de maior necessidade. A figura 2 mostra um exemplo de materiais adaptados utilizados durante o atendimento.

Imagem 2 - Material adaptado



Fonte: Autoria própria

Para promover uma comunicação mais eficaz, desenvolvi novos sinais quando necessário, adaptando-os ao contexto escolar e ao cotidiano dos alunos, o que facilitou o entendimento de conceitos e permitiu que eles expressassem melhor suas ideias e necessidades. Além disso, organizei slides com imagens e recursos visuais complementares, criando associações que auxiliavam na compreensão dos conteúdos abordados. Esses materiais visuais, ajustados conforme as dificuldades observadas, não apenas facilitaram o entendimento, mas também ampliaram o vocabulário dos alunos, promovendo avanços significativos na interação e na autonomia comunicativa em sala de aula. Essa adaptação contínua foi essencial para criar um ambiente de aprendizado inclusivo e acolhedor, onde cada aluno pudesse progredir no seu próprio ritmo e desenvolver suas competências linguísticas. Perlin e Miranda (2003, p. 218) sustentam que:

Experiência visual significa a utilização da visão (em substituição total à audição), como meio de comunicação. Desta experiência visual surge a cultura surda representada pela língua de sinais, pelo modo diferente de ser, de se expressar, de conhecer o mundo, de entrar nas artes, no conhecimento científico e acadêmico.

Observamos a profundidade da experiência visual como um elemento central na construção da identidade e da cultura surda. A visão, sendo o principal canal de comunicação para pessoas surdas, não apenas substitui a audição, mas transforma a maneira como elas interagem e compreendem o mundo ao seu redor. A partir dessa experiência visual, surgem formas de expressão e conhecimento que refletem uma percepção única, manifestada pela língua de sinais e por um modo singular de ver e estar no mundo. Essa visão molda não apenas a comunicação cotidiana, mas também permeia áreas como as artes e o conhecimento acadêmico, onde a cultura surda se expressa e se afirma como uma perspectiva enriquecedora.

A experiência revelou que o uso de materiais adaptados é fundamental para a inclusão dos alunos surdos no processo educacional. No entanto, um desafio recorrente foi a falta de recursos didáticos específicos, isso fez com que eu juntamente com a equipe pedagógica criássemos materiais próprios para atender às necessidades da turma. Isso aponta para a importância de investimentos em materiais pedagógicos acessíveis e adaptados, alinhados ao currículo escolar. A experiência confirma que a produção de recursos visuais e a adaptação de textos são estratégias eficazes, mas é necessário um suporte institucional mais robusto para ampliar essas práticas. A seguir faremos um detalhamento dos

atendimentos feitos com alguns alunos no ano de 2021 e nossas considerações, os nomes dos alunos foram modificados para preservar suas identidades e as informações estão no relatório feito pelos professores.

O aluno A1 é assíduo em seus atendimentos, e sua mãe demonstra grande comprometimento com a educação do filho, estando sempre presente durante as aulas. No entanto, a sua constante intervenção nas atividades propostas pelos professores tem impactado o desenvolvimento de A1, uma vez que ela frequentemente fornece pistas para as respostas das atividades. Para promover o progresso do aluno de forma mais autônoma, é preciso que os atendimentos sejam realizados de maneira presencial, permitindo uma interferência mínima da mãe e reforçando a confiança de A1 em suas próprias capacidades. Esse ajuste também contribuiu para que sua mãe percebesse o potencial do filho em se desenvolver sem depender constantemente de sua ajuda. Além disso, a parceria com o intérprete de Libras que acompanha A1 tem sido fundamental, pois possibilita um acompanhamento detalhado de suas dificuldades e avanços, facilitando a comunicação entre os professores e a família e contribuindo para uma abordagem. (Relatório das professoras, 2021)

Em relação à aluna A2, sua frequência no AEEB ao longo de 2021 foi irregular, com muitas ausências que impactaram diretamente seu desenvolvimento em ambas as línguas. Mesmo quando comparecia, ela participava apenas da primeira parte da aula, o que limitava ainda mais seu progresso. No entanto, nas vezes em que demonstrou maior compromisso com os estudos, A2 pôde interagir positivamente com as professoras e encontrar sentido nas atividades propostas, o que favoreceu seu aprendizado. (Relatório das professoras, 2021)

A aluna A3 também teve uma frequência baixa nas aulas, principalmente devido a outros compromissos. Sua participação dependia da disponibilidade de um familiar para acompanhá-la, o que muitas vezes comprometia sua presença e dificultava seu progresso. (Relatório das professoras, 2021)

A aluna A4 iniciou o ano de 2021 demonstrando pouco interesse pelos atendimentos, em parte devido à falta de acompanhamento durante o período da pandemia. Além disso, ela costumava faltar às aulas por ter dificuldades em acordar cedo. Quando frequentava as aulas, muitas vezes mostrava desmotivação, não se engajava nas atividades propostas pelas professoras e muitas vezes permanecia com a cabeça apoiada na mesa, sem sinalizar em Libras ou escrever. Aos poucos, foi implementado um trabalho de motivação para que A4 percebesse sua capacidade de aprender e se desenvolver. À medida que tanto ela

quanto sua mãe notaram seu progresso nos conteúdos e o desenvolvimento nas aulas, a frequência da aluna A4 melhorou significativamente, resultando em avanços tanto na aprendizagem de Libras quanto no português escrito. (Relatório das professoras, 2021)

No início dos atendimentos, o aluno A5 apresentou problemas na relação com sua mãe, especialmente porque ela tentou auxiliá-lo a usar a plataforma Zoom, apoio que ele não aceitou bem, o que gerou atritos e interferiu um pouco nas aulas. Com o tempo, as professoras aconselharam-no a ser mais paciente e aceitar a ajuda da mãe nesse período inicial de adaptação ao uso da plataforma. Após superar essa fase, o aluno A5 começou a demonstrar mais interesse e responsabilidade com seus estudos e frequência no AEEB. Ele passou a organizar seu material antes das aulas, preparando-se para escrever o que foi solicitado pela professora de português. Graças a esse comprometimento, o aluno obteve progressos tanto na Língua de Sinais quanto na língua portuguesa. (Relatório das professoras, 2021)

A aluna A6 começou a frequentar a AEEB em março de 2021. Já frequentava também o Centro de Apoio ao Surdo - CAS, demonstrando um conhecimento prévio que favorece a aprendizagem dos conteúdos ministrados. A aluna é bem acompanhada e incentivada pela mãe nos estudos, o que reflete em sua boa frequência no AEEB e facilita o avanço nas atividades propostas pelas professoras. No início, a aluna ainda não tinha fluência desenvolvida na Língua de Sinais; contudo, ao longo do processo de ensino-aprendizagem, ela tem progredido continuamente. Seu nível de comunicação em Libras tem se aprimorado de forma contextualizada, acompanhando os temas propostos pela professora de Libras. Esses avanços favoreceram a compreensão dos conteúdos ministrados pelas professoras e a mesma consegue responder corretamente as atividades de escrita como: formação de palavras em português dentro do tema estudado. (Relatório das professoras, 2021)

O aluno A7 é bem tímido e no início dos atendimentos demonstrava bastante insegurança para responder as atividades propostas pelas professoras. No decorrer dos atendimentos o discente foi ganhando confiança na medida em que as professoras recebiam um retorno positivo das suas respostas. Nesse momento, com a melhora da sua autoestima, o mesmo conseguiu se desenvolver tanto em Libras como no português escrito. (Relatório das professoras, 2021)

A8 é um aluno que chegou ao AEEB com uma boa fluência na língua de sinais. A sua base em L1 foi importante para o desenvolvimento da L2. O dis-

cente não apresentava uma boa frequência, mas na medida em que o mesmo foi percebendo que estava se desenvolvendo o seu interesse pelas aulas veio aumentando e o seu avanço em ambas as línguas foi notório. (Relatório das professoras, 2021)

A9 é um aluno com grande potencial de desenvolvimento, mas tanto ele quanto sua família ainda não acreditam nessa possibilidade. Sua frequência nas aulas não é regular, mas, nos momentos em que participa, é evidente que ele começa a ganhar confiança e melhorar sua autoestima, o que desperta seu interesse pelos estudos. Ao final de cada atendimento, as professoras acompanham com o responsável as evoluções observadas, um aspecto fundamental do nosso trabalho. Nesse sentido, estamos empenhados em ajudar tanto Nicolas quanto sua família a considerar que é possível superar barreiras. (Relatório das professoras, 2021)

A10 é um aluno autista e que apresenta dificuldades de interação social. Atualmente, seu atendimento é realizado de forma remota, uma vez que sua mãe tem receio de que ele participe presencialmente devido a outras comorbidades. A mãe justifica a sua falta por estar com sono, agressivo e dessa forma, dificulta um pouco a sua evolução no aprendizado das línguas. Quando o mesmo frequenta, consegue interagir em alguns momentos de forma satisfatória nas aulas, muitas vezes acompanhado da mãe. (Relatório das professoras, 2021) Concluímos que nesse ano de 2021 foi importante mostrar para as famílias e aos alunos que o estudante surdo é capaz de aprender e de evoluir, dessa forma, foi possível melhorar a frequência desses alunos de uma maneira geral (Relatório das professoras, 2021).

Vimos por meio dos relatórios que a comunicação no atendimento Educacional Especializado Bilíngue representou um desafio significativo durante a experiência, especialmente devido às diferenças nos níveis de proficiência em Libras entre os alunos. Enquanto alguns estudantes eram fluentes na língua de sinais, outros apresentavam dificuldades em acompanhar as explicações, o que criou barreiras na compreensão e no acompanhamento das atividades propostas. Devido a barreira de comunicação entre os alunos e sua família as atividades eram feitas apenas durante o atendimento pois quando eram propostas para a casa as atividades não eram feitas e retornava para o atendimento. Sobre isso Thomaz et al. (2020, p.4) aponta que:

Ser surdo com pais ouvintes gera um impacto de culturas, principalmente de linguagem, diminuindo consideravelmente a

comunicação entre pais e filhos. Entretanto, o conflito existente devido aos estigmas da surdez, o despreparo e a dificuldade de aceitação podem acarretar na dissolução da família.

Os desafios de comunicação evidenciam a importância de um ambiente verdadeiramente bilíngue, onde a Libras não apenas complemente, mas seja parte central da prática pedagógica. A diversidade de perfis linguísticos dos alunos indica a necessidade de formação contínua para os professores e intérpretes, a fim de desenvolver estratégias que contemplem diferentes níveis de proficiência.

A utilização de estratégias bilíngues e materiais adaptados teve impactos positivos na aprendizagem dos alunos surdos, refletindo-se em um maior engajamento e autonomia nas atividades escolares. Foi observado que os alunos que recebiam suporte contínuo no AEE Bilíngue apresentavam avanços significativos na compreensão de conteúdos e no desenvolvimento de habilidades sociais. No entanto, o progresso dos alunos variou de acordo com o nível de suporte recebido e o grau de adaptação dos materiais utilizados.

Os impactos positivos observados indicam que o AEE Bilíngue, quando bem implementado, pode promover o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos surdos. O relato confirma que, ao oferecer um ambiente inclusivo e acessível, os estudantes têm mais chances de progredir em seu aprendizado. No entanto, os resultados também apontam para a importância da continuidade e consistência das estratégias utilizadas, o que sugere que uma abordagem esporádica e fragmentada no AEE pode limitar o progresso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo discutiu as contribuições do Atendimento Educacional Especializado Bilíngue (AEEB) na Escola Municipal Professor Luiz Maranhão Filho, localizada no estado do Rio Grande do Norte, através de um relato de experiência que evidenciou a importância da educação bilíngue para alunos surdos. O AEEB se mostrou uma prática pedagógica indispensável para garantir a inclusão e o desenvolvimento integral dos alunos, assegurando a eles o direito à aquisição da Libras como primeira língua (L1) e do português escrito como segunda língua (L2), numa abordagem que respeita e valoriza suas especificidades linguísticas e culturais.

Uma das estratégias fundamentais no AEEB é a individualização dos conteúdos, respeitando o ritmo e o nível de compreensão de cada aluno. O ensino bilíngue foi planejado considerando as habilidades em Libras, adaptando a introdução do português escrito de forma gradual e complementar. Esse processo foi essencial para a construção de uma base sólida de entendimento e comunicação, sem a qual os alunos teriam dificuldades em participar ativamente das atividades escolares e construir seu conhecimento acadêmico.

O uso de materiais visuais e adaptados foi outra estratégia essencial, pois possibilitou o desenvolvimento de práticas pedagógicas visuais e contextualizadas que facilitam o aprendizado. A utilização de slides, vídeos, imagens, e de materiais concretos permitiu aos alunos associar os conceitos ensinados às representações visuais, promovendo uma experiência de aprendizagem mais acessível. Esses materiais não só supriram as necessidades comunicacionais dos alunos, como também proporcionaram maior engajamento, ajudando-os a se tornarem participantes ativos em seu processo de aprendizagem.

Apesar dos avanços, a experiência revelou desafios significativos na comunicação em sala de aula e com a família. Os desafios comunicacionais ressaltam a importância de sensibilizar e capacitar toda a equipe pedagógica para que a interação seja fluida e inclusiva, promovendo um ambiente em que os alunos surdos possam se expressar livremente e se sentir acolhidos.

Os impactos dessas práticas pedagógicas na aprendizagem dos alunos surdos foram notáveis, refletindo-se em avanços significativos na compreensão, autonomia e interação social. A experiência evidenciou que, ao adotar o AEEB com estratégias estruturadas e recursos adaptados, os alunos surdos conseguiram desenvolver habilidades linguísticas e acadêmicas de maneira mais eficiente e personalizada. Além disso, o AEEB contribuiu para fortalecer a autoestima dos alunos, que passaram a se sentir mais integrados ao ambiente escolar e seguros para explorar o conhecimento.

Assim, o relato de experiência apresentado reforça a necessidade de que o AEEB seja consolidado como uma política educacional fundamental, presente de forma integrada e contínua nas práticas pedagógicas das instituições de ensino. A implementação eficaz do AEEB demanda apoio institucional, formação contínua de professores em Libras e acesso a recursos pedagógicos adaptados, aspectos essenciais para que o processo de inclusão seja real e transformador.

Por fim, espera-se que esta experiência inspire outras instituições de ensino a investir em práticas de educação bilíngue e acessível, respeitando a

diversidade cultural e linguística dos alunos surdos e promovendo uma educação que seja realmente inclusiva. Esse relato demonstra que o AEEB, quando realizado com planejamento, recursos e apoio, transforma o ambiente escolar, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção de uma sociedade mais justa e acolhedora.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, C. R. *et al.* **Escolarização e Deficiência: configurações nas políticas de inclusão escolar**. São Carlos: Marquezine & Mazini: ABPEE, 2015.

BRASIL. **Lei 14.191 de 3 de agosto de 2021**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato_2019-2022/2021/lei/l14191.htm.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 26/10/2024.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 - **Institui a Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação e expressão**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Acesso em: 07 out. 2024.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Acesso em: 07 out. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 - Institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Acesso em: 07 out. 2024.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez**. Brasília: DF: Ministério da Educação, 2007.

PERLIN, Gladis; MIRANDA, Wilson. **Surdos: o narrar e a política**. Ponto de Vista, Florianópolis, n. 5, p. 217-226, 2003.

ROMÁRIO, Lucas; DORZIAT, Ana. **Considerações sobre a pedagogia visual e sua importância para a educação de pessoas surdas.** Revista Cocar, Belém, v. 10, p. 52-72, 2016.

SEE/SME, Natal. **Atendimento Educacional Especializado Bilíngue da Rede Municipal de Ensino do Natal Destinado aos Estudantes Surdos: criação, implantação e funcionamento.** Natal. abril de 2023.

THOMAZ, M. M. et al. **Interação entre a família e a criança/adolescente com deficiência auditiva.** Revista CoDAS. São Paulo, v. 32, n. 6, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/zLsgYXC4ZJM7rXXqxSywSpy/?lang=pt> Acesso em: 26 out. 2024.